



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA



**A CONTRIBUIÇÃO DA OBSERVAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO DA
GEOGRAFIA: O ESPAÇO E PAISAGEM ENQUANTO CATEGORIA DE
ANÁLISE PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA**

Tátia Ferreira
Orientadora: Profa. Me. Adriana Queiroz do Nascimento

Márcia Ajala Almeida
Coordenadora Parfor - Geografia

Assinatura

Cuiabá - MT

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem sido comum dizer que o aluno é sujeito de sua aprendizagem, mas nem sempre os desenvolvimentos de atividades escolares permitem que o aluno seja o protagonista de uma educação realmente inclusiva. Dentre as várias áreas do conhecimento que compõem a educação básica, os conteúdos de geografia voltados para o ensino humanístico geralmente fazem com que o aluno seja estimulado a desenvolver novas formas de interagir com as metodologias adotadas pelo professor, elas têm sido trabalhadas no sentido de colocar o aluno como ponto central fato que no ensino tradicional não ocorria. Para Kaercher (2007),

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as dimensões. Ela preocupa-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender a complexidade da forma como ocorre a ordem e a desordem no planeta. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos (KAERCHER 2007, p.42).

De acordo com Stefanello (2009) o ensino de geografia pode ser pensado a partir da evolução da educação que passa pelo ensino tradicional, nova, crítica e renovada. Na geografia tradicional, o espaço não é considerado um conceito central, essa ciência também refletiu nos métodos e nos conteúdos de ensino, para os quais é importante a informação sobre as áreas da superfície terrestre, bem como a memorização dos elementos da paisagem, como rios, montanhas. O ensino se baseava em uma abordagem de descrição, classificação e fragmentação do espaço.

Na geografia nova utilizou dados estatísticos e também condenou o uso das aulas de campo, por considerar desnecessárias as observações da realidade e passou a ser então utilizados medições em laboratórios. Na geografia crítica os conteúdos passaram a ser caracterizados pela reflexão a respeito da organização do espaço, com uma forte tendência em analisar sua produção a partir das estruturas sociais. Por ultimo, tem-se como linguagem da educação a geografia renovada que tem uma abordagem humanística, tornando fundamentais as experiências vividas e adquiridas pelo indivíduo.

Embora a geografia tenha feito este percurso, a ruptura de paradigmas que envolvem a maneira de compreender os fenômenos que acontecem na sociedade não ocorreu repentinamente. Então como ensinar Geografia, visto que as metodologias ainda utilizadas na maior parte das escolas ainda seguem pelo viés tradicional? Segundo

Kaercher (2003, p. 69), “O movimento de renovação da geografia brasileira já tem quinze anos, mas seu sopro renovador ainda está distante da maioria das salas de aulas”. Em sala de aula é fácil perceber que tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, alguns educadores continuam utilizando a linha tradicional de ensino.

O ensino da geografia – estamos nos referindo às escolas fundamental e médio – passa atualmente por uma fase de intensa reformulações. Aliás, o sistema escolar, em geral está sendo repensado e reconstruído. Um dos grandes desafios nesse novo século diz respeito ao papel da escola na sociedade: as suas relações com a cidadania – que também se redefine com a globalização e a criação/expansão de novos direitos: das mulheres, das crianças e dos idosos, de minoria étnica ou de orientação sexual, e um ambiente sadio etc.- e com o mercado de trabalho, exatamente quais tipos de potencialidades (raciocínio lógico, sociabilidade, inteligência emocional, criatividade e espírito crítico etc.) ela deve procurar desenvolver nos educandos que tipo de relação deve manter com as comunidades nas quais existe e das quais é parte integrante. (VESENTINE, 2007, p. 7-8)

A construção do saber geográfico no ensino médio está baseada em conceito – chaves. Os livros didáticos utilizados pelas instituições educacionais apresentam os conteúdos como padrão de forma hierárquica não aceitando as alterações dos mesmos. Kozel (2006) aponta as categorias de análise da geografia presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério de Educação e Cultura – MEC (Brasil, 1998) como principais agentes norteadores para uma educação diferenciada. Dentre elas as que ganham maior destaque no desenvolvimento dos conteúdos para o ensino médio são o espaço e a paisagem no sentido de alertar os educadores a não trabalharem hierarquicamente do local e ao mundial, pois seria interessante na apresentação dos conteúdos curriculares trabalhar as categorias de análise priorizando a paisagem local e o espaço vivido para que fossem abordados de tal modo que possibilitasse ao aluno estabelecer as primeiras relações espaciais com o mundo, desvinculando a ideia da visão segmentada do espaço escolar.

De acordo com Castelar (2000), para aprender a pensar o espaço, é necessário que primeiramente aprendemos a ler o espaço, “que significa criar condições para que o aluno leia o espaço vivido”. Porém, fazer essa leitura demanda uma série de condições, que podem ser resumidas na necessidade de se realizar uma alfabetização cartográfica, e esse “é um processo que se inicia quando o aluno reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens”. Para tanto, ela precisa saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar o espaço geográfico.

Para Cavalcante (2005), a escola só surge a partir de uma necessidade que as pessoas têm, de satisfazerem as suas necessidades. Junto com a escola surgem os ensinamentos e as disciplinas e a geografia traz junto com ela a prática de ensino essencial para conhecermos o nosso espaço. Assim entenderemos como tem sido encaminhada a compreensão sobre o espaço, paisagem, com os alunos da Escola Estadual Senador Filinto Müller de Arenópolis – MT.

Faz-se importante ressaltar que a prática de ensino de geografia contribui eficazmente na formação da cidadania, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a interação na realidade social através da prática de (re) construção dos conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade crianças e jovens compreenderem o mundo em que vive e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. (CAVALCANTI, 2005, p.47).

Assim, o problema que norteará esta pesquisa se volta para a prática tradicional que os professores de geografia estão utilizando no desenvolvimento de suas aulas, esquecendo – se muitas vezes das categorias de análise que deveriam ser seu foco.

Diante disso esta pesquisa torna-se relevante para romper com a prática tradicional da sala de aula e também que o aluno consiga utilizar esse aprendizado metodológico para compreender, além do seu espaço vivido – o lugar em que está – outros lugares estes, que podem ser distantes de sua vida diária, mas que estão interferindo na dinâmica geral das sociedades e, ao mesmo tempo, na sua vida ou de seu grupo em particular.

Por isso o objetivo geral deste artigo apresentado junto ao PARFOR foi de levantar a partir das categorias de análise da geografia, informações sobre as concepções teórico – metodológicas utilizadas pelos professores de geografia enfocando os conceitos de Espaço e Paisagem no Ensino Médio da Escola Estadual Senador Filinto Müller do Município de Arenópolis – MT.

Com objetivos específicos foi realizado um comparativo entre as Orientações Curriculares de Geografia do Ensino Médio do Estado de Mato Grosso, com a proposta curricular da Escola Estadual Senador Filinto Müller de Arenópolis - MT. Na qual foram verificadas quais matérias didáticas são utilizadas para trabalhar as categorias de análise base da geografia enfocando o objeto de análise da geografia: o espaço e os conceitos Paisagem como categoria de análise, no 1º ano do Ensino Médio da Escola. Além da verificação quanto à compreensão do aluno em relação aos conceitos Espaço/Paisagem.

Para a realização deste artigo inicialmente foi realizada a Pesquisa Bibliográfica para o embasamento teórico sobre a Legislação Brasileira existente e as metodologias de ensino da geografia, com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho. Para complementar os estudos no processo de aprofundamento teórico serão trabalhadas as ideias de Celso Antunes (2008): fazendo uma crítica a maneira tradicional dos professores ministrarem suas aulas, propondo novas metodologias e estratégias para construir competências através de uma educação de qualidade; Nas práticas pedagógicas para o Ensino Médio de Kaercher; Rego & Castrogiovanni (2000) trata da renovação dos métodos de ensino, de forma a interessar aos jovens e realmente ajudá-lo na sua formação; Vesentini (2003) aborda o aspecto social da geografia, na construção da democracia e da cidadania, bem como alternativas de reestruturação e redirecionamento do discurso e prática da Geografia.

Outro autor que contribuiu para a construção bibliográfica deste artigo foi Carlos (2002), que propõe como ensinar a Geografia na sala de aula, abordando temas variados tais como cartografia, cidadania, cinema, televisão, metrópole, educação e compromissos, Castelar (2010), contribuía com propostas de aprendizagem que superem o senso comum e que ainda perduram no ensino da geografia com foco no livro didático como além da argumentação de Stefanello (2009), que tratará da instituição escolar como promotora de atividades que levem os alunos a perceber o espaço geográfico e a refletir sobre ele, além, de favorecer a ação educativa dos professores em sala de aula, propondo uma reflexão sobre o ensino de Geografia.

Foi utilizada ainda a modalidade de pesquisa estudo de caso, que segundo (Gil, p. 38) tem “o propósito de propiciar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por eles influenciados”, quanto à coleta de dados foi realizado na Escola Estadual Senador Filinto Müller, onde foi aplicado aos professores dos três turnos do primeiro ano do ensino médio um questionário não – estruturado (perguntas abertas) com objetivo a partir das categorias de análise da geografia, obter informações sobre as concepções teóricas-metodologias utilizadas pelos professores de geografia no que se referem os conceitos de Espaço e Paisagem. Além disso, foi realizado um questionário semiestruturado (perguntas abertas e fechadas) com os alunos do 1º ano dos três turnos da escola a fim de verificar a compreensão por espaço e paisagem dentro da geografia.

2. CONCEPÇÕES TEÓRICAS – METODOLÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ensinar e aprender são tarefa diária de qualquer educador, aparentemente simples, porém tão complexa. O ensino para o aluno só vai ter sentido quando for construído por ele próprio, então fica a responsabilidade do educador de questionar, problematizar confrontar para que o educando crie o desejo do saber, isso só irá ocorrer se fizer sentido para ele.

A instituição escolar precisa acreditar que um dos seus propósitos é o de motivar para a vida do aluno, muitas vezes repleta de desmotivação. Ela deve possibilitar situações para que seus participantes desenvolvam sua auto-estima como sujeitos. Para Morin (2000) sujeito é autor de seu processo organizador, por meio de sua singularidade. Cada sujeito é único e original e, por isso, distingue dos demais, tornando-se individualizado e, assim, passando a existir. (kaercher, 2007. p 44).

A finalidade do ensino em geografia é de formar educando com consciência do espaço das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam ou não, é definir o espaço ocupado por nós e pelas coisas na prática saindo da teoria. É entender que nós vivemos no espaço, que tudo que existe ocupa lugar no espaço. Callai (1998, p.56) defende a geografia como uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno "se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento".

Não tem como hoje em dia pensar e ensinar geografia pelo viés tradicional da descrição, fragmentando o espaço, apenas informando as áreas da superfície terrestre, memorizando os elementos da natureza como rios e montanhas. Hoje ela favorecer para a compreensão e construção do espaço geográfico e das relações homem/natureza. Ela é uma ferramenta para reflexão, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências, para que isso ocorra professor deverá utilizar o conhecimento prévio dos alunos partindo da escala local para o global.

De acordo com os Parâmetros Nacionais do Ensino Médio de Geografia (PCN), um dos seus objetivos em relação aos conteúdos deve permitir ao aluno realizar aprendizagens significativas. Essa é uma concepção contida em teorias de aprendizagem que enfatizam a necessidade de considerar os conhecimentos prévios do aluno e o meio geográfico no qual ele está inserido. Por isso, Kaercher (1999) afirma que:

A Geografia é feita no dia a dia, seja através da construção de uma casa, da plantação de uma lavoura ou através das decisões governamentais ou dos grandes grupos econômicos (empresas transnacionais). Ou, ainda, em nossas andanças/ ações individuais pela cidade (pegar um ônibus, fazer compras, etc.).

Os PCNs orientam que a Geografia deve estar comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Assim, a partir do desenvolvimento de habilidades que permitam aos alunos explorarem os diversos espaços geográficos, contribui em sua formação como sujeito social e coopera na meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira.

2.1 O Espaço Geográfico

Conhecer o espaço é primordial para a formação dos cidadãos, pois remete a ideia uma nacionalidade tendo posse de direitos específicos e cumprimento de certas obrigações na vida em comunidade. Para a compreensão do espaço geográfico é preciso fazer uma leitura do mundo, compreendendo as práticas sociais que se realizam em diferentes espaços ou num mesmo espaço estabelecendo a relação espaço/tempo.

Para Vesentini (1989, p.36) o *ensino de Geografia* passou a abordar “o espaço geográfico como espaço social, construído, pleno de lutas e conflitos sociais [...], estudando a natureza enquanto recurso apropriado pelos homens e enquanto uma dimensão da história, da política”. Sendo assim, as sociedades produzem o espaço conforme seus interesses, em determinados momentos históricos, mostrando que o espaço está implicado na movimentação das relações econômicas em uma visão que organiza territorialmente a sociedade.

Segundo Lucci, (2010, p.12) O espaço geográfico é um conjunto de elementos materiais (naturais e construídos) sob permanente ação da sociedade, que também faz parte desse espaço, modificando-o e organizando-o de acordo com as necessidades econômicas e culturais em seu processo de evolução histórica.

Assim, a geografia desempenha a função de usar novas possibilidades de análise do espaço geográfico, obtidas através de novas tecnologias compreendendo como (re) produzem as relações humanas, e as relações sociedade/natureza. Para Santos

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de forma que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja

aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares. (SANTOS, 2004, p. 153).

Gomes (1996) afirma que o espaço deve ser entendido como aquele que é vivido, construído e representado pelos atores sociais que nele circulam. Compreender o espaço é aprender as relações dos homens entre si e com o meio circundante.

2.2 A Paisagem Geográfica

Segundo Lucci (2020, p. 12) a paisagem é o que se vê (conjunto de elementos naturais) e se percebe (sons, cheiros, movimentos) em um dado momento. Numa paisagem podem ser conter objetos construídos e modificados por uma sociedade ao longo da história. Além de observar formas naturais, e a própria pessoa existente nesses espaços. Milton Santos definiu paisagem como:

Tudo aquilo que nós vemos o que nossa visão alcança. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. [...] A paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço (SANTOS, 2008, p.40).

A paisagem existe na relação do homem com o meio, que podem ser influenciadas de acordo com a cultura e costumes da cada povo. Cada indivíduo tem sua concepção sobre a paisagem.

Qualquer cultura é limitada em sua capacidade de transformar o habitat por meio de conhecimento técnico, administração e organização institucional, preferências, proibições, etc. "O geógrafo cultural não está preocupado em explicar o funcionamento interno da cultura [...], mas avaliar o potencial técnico de comunidades humanas para usar e modificar seus habitats" (WAGNER e MIKESSELL, 2003, p. 31).

Segundo ALMEIDA & RIGOLIN (2005), é nas paisagens que estão inseridos todos os elementos presentes no espaço geográfico: os elementos naturais (vegetação, relevo, clima, etc.) e os elementos humanos ou culturais (que são os produzidos pela sociedade: carros, edifícios, estradas, etc.).

O estudo da paisagem é fundamental para compreender o espaço, que se focaliza por três junções: natureza, economia e população. Conforme afirma Cavalcanti (2007) Os princípios essenciais em que devemos basear a análise da paisagem são: inclusão da utilização racional e cientificamente fundamentada dos recursos naturais; a proteção de seus componentes e a melhoria dos processos naturais; uso racional de cada parte da mesma, determinando a capacidade de carga e a distribuição racional e o regime de cada tipo de uso.

De acordo com (PCNs, 1997, p. 11) “A categoria paisagem, porém, tem um caráter específico para a geografia, distinto daquele utilizado pelo senso comum ou por outros campos do conhecimento. É definida como sendo uma unidade visível do território, que possui identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempos distintos; o passado e o presente”. Será de enorme importância pedagógica poder explicar e compreender todos os processos de interação entre a sociedade e a natureza, situando-as em diferentes escalas parciais e temporais.

3.0 A VISÃO DO PROFESSOR E ALUNO FRENTE AOS CONCEITOS DE ESPAÇO E PAISAGEM

3.1 Abordagens metodológicas utilizada pelos professores da Escola Filinto Mulher em Arenópolis-MT

A análise gráfica foi elaborada através de um questionário não estruturado partir das categorias de análise da geografia, informações sobre as concepções teóricas-metodologias utilizadas pelos professores de geografia enfocando os conceitos de Espaço e Paisagem, na Escola Estadual Senador Filinto Müller em Arenópolis/MT, com os 3 (três) professores que ministram a disciplina de Geografia na escola, distribuído nos turnos matutino, vespertino e noturno. Teve como objetivo despertar a reflexão sobre todas as ações que podem contribuir para melhorar o ensino contemporâneo. Além de realizar outro questionário semiestruturado com 56 alunos, entre os dias 01.09.2012 e 15.10.2012. E utilizei uma turma de cada professor para realizar o questionário com os alunos, para observar sua compreensão sobre o objeto de estudo da geografia o espaço e a categoria de análise paisagem.

Quando os professores foram questionados sobre o que pensavam sobre as concepções teórico – metodológicos o objeto da geografia e das categorias de análises paisagem no ensino da geografia foi possível diferenciar as visões que cada um possuía sobre o assunto, podendo definir a partir dele duas observações que se encontram:

- **Professora A** – É importante estudar o espaço para compreender a paisagem, pois ajudará compreender como é constituído o espaço natural e o cultural.
- **Professora B** – As relações do espaço geográfico são resultantes do poder nas quais as forças principais são a economia e a política, que modificam de acordo com seus interesses.

As respostas acima destacam o que as professoras A e B demonstram um bom entendimento sobre o objeto de estudo da geografia e que fazem reflexões sobre as categorias de análise que estão de acordo com o que se propõe frente aos trabalhos desenvolvidos com os alunos do Ensino Médio sobre o tema, faz-se importante destacar que havia além desses dois professores, um terceiro, não justificou a entrega do questionário.

Em relação à segunda pergunta, foi questionado aos professores sobre qual seja, qual metodologia que predominam nas aulas de geografia para trabalhar o conceito espaço/paisagem.

- **Professora A** – A metodologia para trabalhar com o conceito de espaço/paisagem consiste na observação do entorno do aluno que é o espaço escolar, bem como elementos naturais e culturais.

- **Professora B** – A metodologia utilizada é aula expositiva.

Esses elementos destacados pelos professores evidenciam as características locais, pois a paisagem que cerca o município propicia o fortalecimento da temática com destaque ao natural, mas tendo como base a resposta da professora A, a análise cultural da constituição da paisagem construída e consumida também se faz presente na sala de aula.

Em relação à terceira pergunta, qual seja, como avalia o aprendizado do aluno, tomando com base a observação do espaço e da paisagem.

- **Professora A** – A avaliação se dá ao longo do processo de ensino – aprendizagem. Consiste na atividade de leitura, desenhos, provas, relatórios e participação em sala.

- **Professora B** – De acordo com seu aprendizado, e na realidade que está inserido.

As duas professoras avaliam os alunos de forma contínua se preocupando com seu ensino-aprendizagem. Segundos PCNs, o professor deverá propiciar práticas e reflexões que levem o aluno à compreensão da realidade. Os professores devem, portanto refletir e repensar sua prática e vivência em sala de aula, com a mudança e as incorporações de novos temas no cotidiano escolar.

Em relação à quarta pergunta, qual seja como as categorias de análise espaço/paisagem são abordadas no livro didático adotado por sua escola.

- **Professora A** – O livro didático não aborda a realidade dos alunos. Então é preciso dar exemplos locais, e realizar aula de campo, para analisar a realidade do aluno.

- **Professora B** – Não foi trabalhado ainda as categorias espaço/paisagem.

A professora A percebe – se que ela utiliza o livro didático como fonte de pesquisa, e se preocupa em trabalhar com os alunos a partir da sua realidade. Porém a professora B ainda não trabalhou com os conceitos espaço/paisagem, visto que estamos quase no final do ano letivo e não deu nenhuma sugestão de como encaminharia suas aulas.

De acordo com (Vesentini, 2003) Na maioria das vezes o livro didático é utilizado como um saber definido, pronto, acabado e correto. O professor pode e deve usar esse recurso não como definidor de tudo, e de todas as suas aulas, mas como um instrumento que está a seu serviço, a serviço de seus objetivos e propostas de trabalho. Então deve ser usado criticamente o manual, confrontando com outros livros, com obras paradidáticas, além da realidade circundante do aluno, sendo um apoio ou um complemento para a relação ensino-aprendizagem.

Em relação à última pergunta, qual seja, como as categorias espaço/paisagem estão relacionados com a realidade circundantes dos alunos.

- **Professora A** – Deve – se trabalhar a realidade do aluno para que ele seja agente de transformação de sua realidade.

- **Professora B** – A paisagem seria então ação do homem. O espaço modifica de acordo com suas concepções e necessidades.

As professoras destacam a importância de colocar o aluno como sujeito da sua aprendizagem além de relatar que o espaço modifica de acordo com a necessidade de cada um.

Segundo Kaercher (2007) A geografia busca compreensão do espaço produzido pela sociedade, que apresenta desigualdades em relação a produção que nela desenvolvem. A sociedade faz apropriação na natureza. A escola, portanto, deve possibilitar situações para que os alunos desenvolvam sua autoestima como sujeitos e reflexões sobre suas práticas direcionada para suas práticas partindo do local para o global.

3.2 A visão do aluno da Escola Filinto Mulher em Arenópolis-MT sobre os conceitos de Espaço e Paisagem

A análise gráfica foi elaborada através do questionário das concepções teórico-metodológico do ensino de Geografia, enfocando as categorias espaço/paisagem tendo como objetivo despertar a reflexão sobre todas as ações que podem contribuir para melhorar o ensino contemporâneo. A pesquisa foi realizada com os alunos dos três períodos (1ºC, 1ºE, 1ºF) da Escola Estadual Senador Filinto Müller em Arenópolis /MT, totalizando 56 alunos.

Na questão nº 1, perguntou-se aos alunos sobre o que eles entendiam por estudo de geografia: a maioria dos entrevistados com 89,28% responderam que a geografia estuda o espaço geográfico; 7,14% dos entrevistados responderam que a geografia trata da descrição de lugares; 3,57% responderam que trata da interpretação de mapas, e nenhum dos alunos entrevistados acham que a geografia observa somente a paisagem observe o gráfico abaixo:

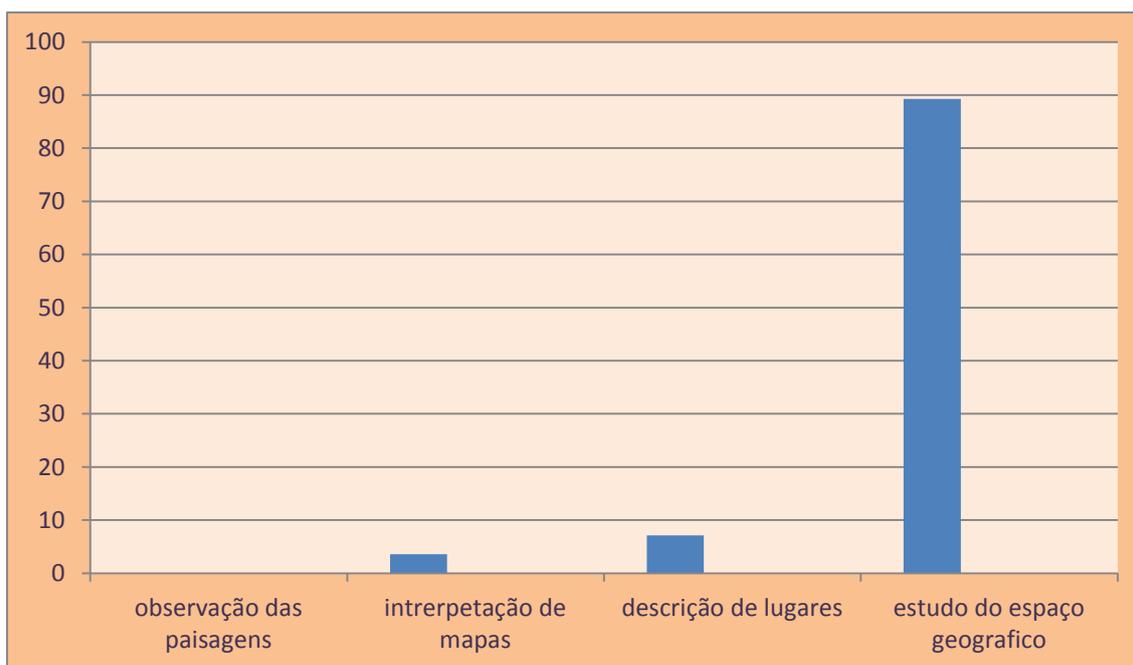


Figura 1: Temas estudados pela Geografia em sala de aula
Organizado por: Tática Ferreira, 2012.

A maioria dos entrevistados associou a geografia como estudo do espaço geográfico, e nenhuma a relacionou com a observação das paisagens, isso podem ter ocorrido pela falta de entendimento das turmas sobre o que é paisagem, ou essa definição ainda não está muito clara para eles. Visto que Kaercher (2007) afirma que não há como evitar a recorrência aos conceitos básicos da geografia – lugar, região,

paisagem, território e territorialidade - para entender as diferentes concepções de mundo e a transformação da sociedade.

De acordo com os entrevistados a opção correta de paisagem é aquilo que o que vemos e observamos de um lugar, com 80,35%; 14,28% acham que paisagem é uma fotografia de um lugar só com características naturais, 3,57% responderam que paisagem representa o que ouvimos de um determinado lugar, 1% respondeu que é apenas um quadro bonito de um lugar.

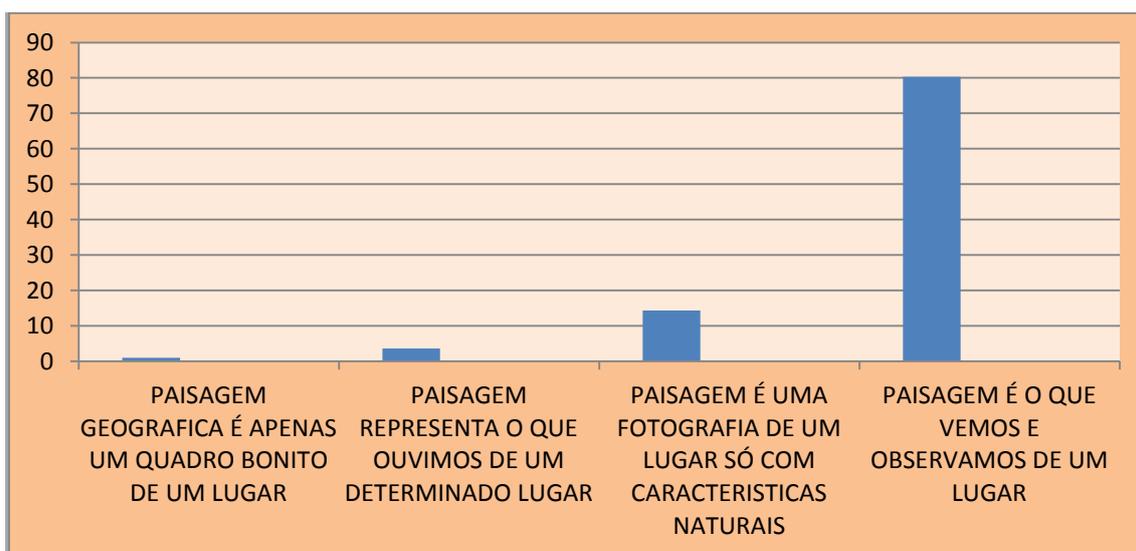


Figura 2: O conceito de paisagem na visão dos alunos
Organizado por: Tátia Ferreira, 2012.

De acordo com os (PCNs p.54) “A paisagem é a expressão da concretização dos lugares, das diferentes dimensões constituintes do espaço geográfico. Pelas mesmas razões já apontadas, não limitaria a paisagem apenas ao lugar. Permitindo a caracterização de espaços regionais e territórios considerando a horizontalidade dos fenômenos.

Em outra questão foi perguntou aos alunos o que eles observam ao seu redor e a maioria dos entrevistados 53,57% respondeu que observa uma paisagem, 23,21% disseram que é um lugar, 21,42% disseram que é um território, e 1,78% não souberam responder.

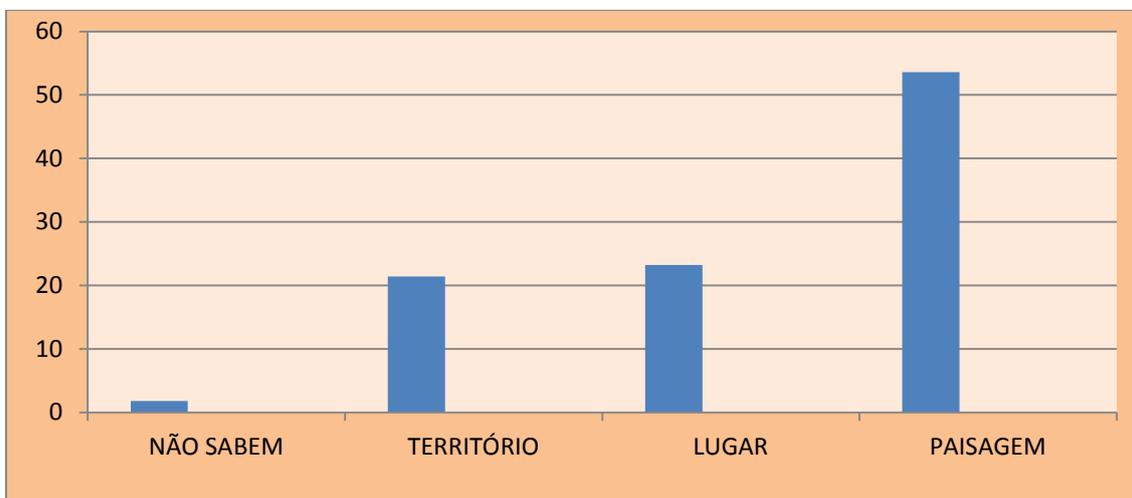


Figura 3: O que os alunos observam ao seu redor
Organizado por: Tátia Ferreira, 2012.

Aqui é interessante voltar na questão nº1 onde ninguém responde paisagem é geografia, mas quando são questionados sobre o que observam eles respondem paisagem, às vezes sem saber o aluno está descobrindo a geografia pela observação, mas nem está percebendo isso.

Segundo Kaercher (2007, p.89) “O ensino só vai ter sentido quando for construído, e isso vai acontecer quando houver comprometimento por parte do educador, que precisa problematizar, questionar, provocar, confrontar, e do educando, que precisa desejar construir o que “eu”, como educador desejo. E para o aluno desejar é necessário que as coisas que falamos e que trabalhamos em sala tenham sentido e significado para ele.

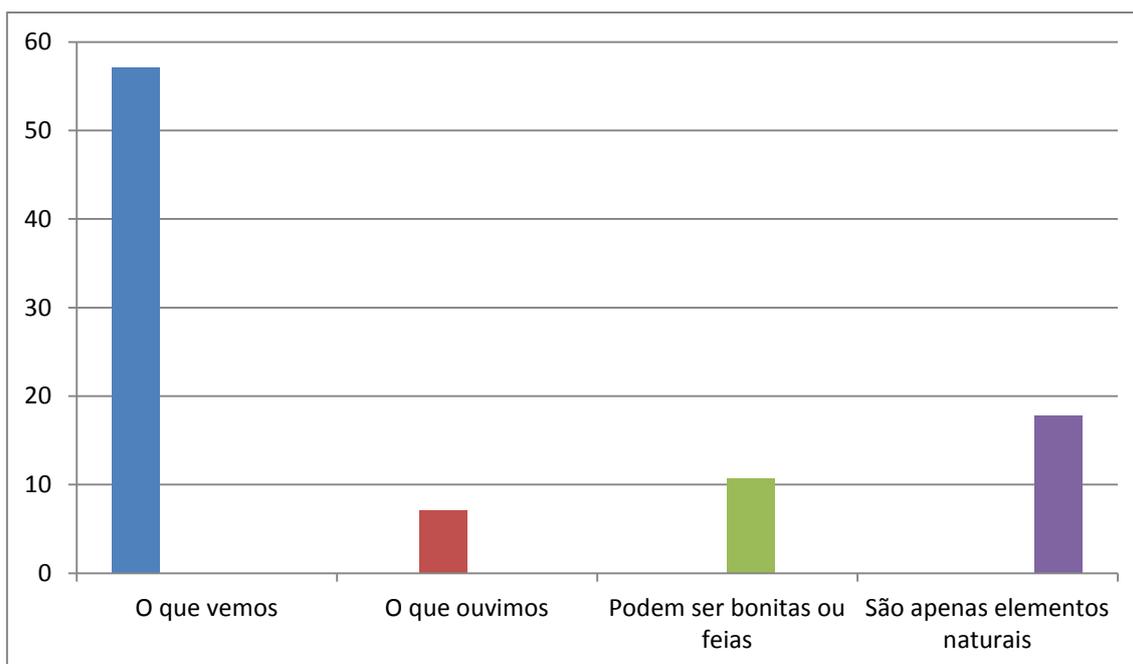


Figura 4: Impressões e diferença entre espaço e paisagem para os alunos
Organizado por: Tátia Ferreira, 2012.

De acordo com pesquisa, os alunos possuem impressões diferentes sobre a diferença entre Paisagem e Espaço, percebe-se que 57,14% acreditam que Paisagem é **o que vemos** e observamos de um lugar. Espaço geográfico é o próprio espaço natural, ou este próprio espaço modificado pelo homem, de acordo com suas necessidades e vontades em prol da sociedade.

Outros 7,14% disseram que paisagem representa **o que ouvimos** de um determinado lugar Espaço geográfico natural é aquele que foi alterado pelo homem, já 10,71% dos alunos disseram que as paisagens **podem ser bonitas ou feias**. Espaço geográfico pode ser apenas natural e por fim, outros 17,85% disseram que as paisagens **são apenas elementos naturais** de um determinado lugar. Espaço geográfico é que predominam os aspectos originais da natureza.

De acordo do Santos (2002 p. 59-60) “A geografia contemporânea coloca o conceito paisagem como materialização de um instante da sociedade, já o espaço é resultando da paisagem com a sociedade. O espaço contém o movimento, por isso ambos se constituem em um par dialético. Assim o espaço e a paisagem alteram – se em uma dança constante no tempo, para poder acompanhar as transformações da sociedade”.

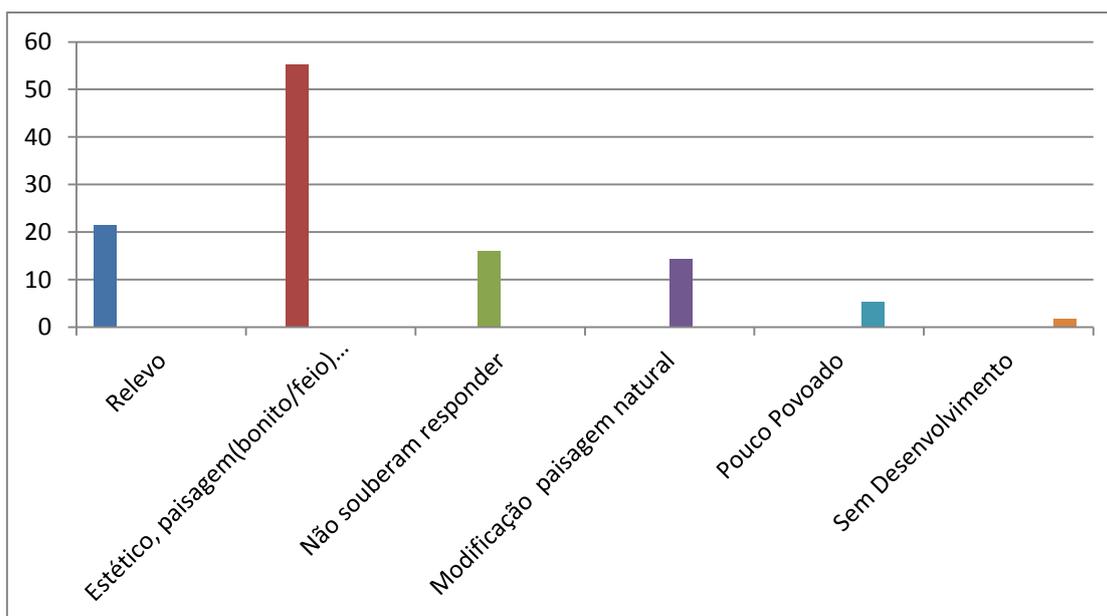


Figura5: Análise do espaço e a paisagem do município na visão do aluno.
Organizado por: Tátia Ferreira, 2012.

De acordo com as repostas dos alunos, observa – se que a maioria compreende espaço e paisagem relacionando à estética, ou seja, bonita, feia, um segundo grupo compreende a paisagem relacionada ao relevo. Baseado nisto, é possível dizer que, apesar dos professores trabalharem os conceitos bases da categoria de análise da geografia, os alunos não tem um conceito prontamente estabelecido. Os alunos ainda não fazem abstrações de como os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos estão inseridos na continua modificação de paisagem e espaço. Embora alguns apontem que as ações antrópicas ao longo dos anos tem modificado a paisagem não estabelecem relação com o modelo econômico, social, cultural, construído pela região vinda de uma atividade garimpeira.

Assim, o conceito espaço e paisagem precisam ser mais problematizados com os alunos, visto que o ensino de geografia visa uma relação com o meio circundante de cada um.

De acordo, os Parâmetros Curriculares (PCNs, 2000 p.49-50), a partir das especificidades da Geografia, devem considerar as temáticas que corroboram a construção do conhecimento geográfico, tornando-o mais significativo para se compreender o mundo. Desse modo, a educação geográfica requer o desenvolvimento do pensamento geográfico estruturado em princípios filosóficos, metodológicos e pedagógicos. Os conceitos geográficos (localização, natureza, sociedade, paisagem, região, território e lugar) podem ser perfeitamente construídos a partir das práticas cotidianas. Na realidade, trata-se de realizar a leitura da vivência do lugar em relação

com um conjunto de conceitos que estruturam o conhecimento geográfico, incluindo as categorias espaço e tempo.

4. CONSIDERAÇÕES

Cursar geografia me possibilitou compreender a construção das concepções teórico – metodológico acerca do processo ensino e aprendizagem de geografia que vise, de acordo os Parâmetros Curriculares (PCNs, 2000) proporcionar práticas e reflexões que levem o aluno à compreensão da realidade.

Posto isto, este trabalho de conclusão de curso provocou inquietações sobre como o ensino de geografia está sendo ministrado na escola partindo na maioria das vezes pelo viés tradicional, e utilizando o livro didático como a única fonte de pesquisa. Isto significa o quanto é necessário a reflexão fundamentada sobre a práxis pedagógica, pois através da pesquisa, que podemos mudar o nosso fazer pedagógico.

Em relação ao objeto de estudo, pode - se dizer que a concepção teórico-metodológico dos professores consiste em um bom entendimento sobre o objeto de estudo da geografia, porém na maioria das vezes estão ainda presos ao um ensino tradicional. Confrontando estes dados com as respostas dos alunos observa - se que tem certa dificuldade, em estabelecer os conceitos das categorias base da geografia espaço/paisagem, e na maioria das vezes eles não se vêem como (re) construtor desde espaço geográfico.

Dessa forma, os objetivos pretendidos por este trabalho foram parcialmente alcançados uma vez que se destacou a importância do estudo da paisagem como fundamental para compreender o espaço e conhecer o espaço é primordial para a formação dos cidadãos. Para uma compreensão maior, precisaria de mais tempo hábil, para aprofundar na pesquisa, e uma interpretação maior com os dados obtidos.

Em resumo os conceitos espaço/paisagem tão primordial para compreender a si e ao mundo precisam ser repensados enquanto em sua metodologia, para que os alunos se sintam participantes deste meio. E saiam do senso comum para outros campos do conhecimento, que sintam o desejo de aprender a aprender.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCONI, Mariana de Andrade & Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, atlas, 2010.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília-DF: MEC, 2000. p.55-68. Disponível in: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em: 18/10/2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 03, de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília-DF, MEC, 1998. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/seb/pdf/Res0398>>. Acesso em: 20/10/2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ciências Humanas e suas tecnologias. **PCN+ Ensino Fundamental: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (ORG). **Ensino de Geografia, práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 1998.

PONTUSCHKA. N.N., PAGANELLI, Tomoko Lyda & CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

VESENTINI, José Wilian (org.) **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. Campinas – SP: Papitus, 1989

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A Geografia na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REGO, Nelson & CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, & KAERCHER Nestor André. **Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VESENTINE, José Willian. (org). **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas S/P. Papirus, 2007.

SANTOS, Moura Sirley dos. **Geografia: Do olhar do homem aos segredos da natureza**. Fascículo 1, Cuiabá, EdUFMT, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

WAGNER, P. e MIKESELL, M. (2003). **Temas em geografia cultural**. In: **Introdução à Geografia Cultural**. CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 224 p.

CAVALCANTI, Agostinho; VIADANA, Adler Guilherme. **Organização do espaço e análise da paisagem**. Rio Claro, SP: UNESP, 2007.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CATROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto alegre, 1998.